

Interlúdio

IV Edital de Ocupação do Espaço Vitrine

Conceito norteador

*Me vejo no que vejo
Como entrar por meus olhos
Em um olho mais límpido*

*Me olha o que eu olho
É minha criação
Isto que vejo*

*Perceber é conceber
Águas de pensamentos
Sou a criatura
Do que vejo*

*Blanco, poema de Octavio Paz
com tradução e transcrição de Haroldo de Campos*

Interlúdio

Como representar o que é não é aparente? Quais fronteiras se estabelecem entre a ficção e o real? Qual a discursividade do que é silenciado? Essas questões evocam a produção de sentidos sobre o que está submerso. Em significado literal, como algo oculto ou encoberto; mas também em sua dimensão simbólica, como aquilo que não é aparente ou não se revela à primeira vista, seja em perspectiva da subjetividade individual, seja nas questões que emergem do coletivo.

Nessa envoltura, do que está no fundo, há ainda o contraplano, do que está na superfície, do que é visto, lembrado, exposto; e ainda a dimensão do que está latente, prestes a emergir. É nesse entre que a dualidade do visível e do invisível se suspende, abre caminho para novas possibilidades narrativas através da criação, cujo papel fundamental é capaz de propor realidades que incitem à ficção, ou melhor dizendo, criem um espaço inverossímil no real.

Também o próprio museu engendra regimes de visibilidade e invisibilidade, pautados sobre as escolhas do que se deseja exibir e do que se deseja ocultar do público. Nesse sentido, não apenas o que é dado a ver, mas o que não é colocado à mostra também evoca a produção de sentidos e media os diálogos sobre o passado, presente e futuro.

Assim, Interlúdio é um convite à elaboração de propostas para o IV Edital de Ocupação do Espaço Vitrine. O Edital, lançado pelo Museu Paranaense em 2020, tem o objetivo de apresentar propostas de exposição nas áreas de Artes Visuais, Design e Arquitetura em diálogo com as disciplinas científicas da instituição, – Antropologia, Arqueologia e História – promovendo a interdisciplinaridade entre estes diferentes campos de atuação.

Texto por Heloisa Nichele.